



# MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

## Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

### LAUDO DE VISTORIA nº 16/2009

#### 1 – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Foi solicitada pela Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais a realização de vistoria técnica no Solar Melo Viana, localizado à rua Professor Francisco Lopes de Azeredo nº 63, no centro da cidade de Sabará, com a finalidade de verificar o estado de conservação e sugerir medidas necessárias à sua conservação.



#### 2 – METODOLOGIA

Para elaboração do presente Laudo de Vistoria foram usados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção “in loco”, análise ao inventário do imóvel, análise ao Parecer Técnico nº 014/2008 elaborado pela Diretoria de Proteção e Memória do Iepha e análise da Nota Técnica nº 20/2009 elaborada pela Diretoria de Conservação e Restauração do Iepha.

#### 3 – HISTÓRICO

##### 3.1 – Sabará

O povoamento da região inicia-se pelos idos de 1675, a partir da bandeira paulista de Fernão Dias Paes à região. Com ele, veio seu genro Manoel de Borba Gato, que subiu o Rio das Velhas e desenvolveu o Arraial de Santo Antônio do Bom Retiro de Roça Grande. O arraial desenvolveu-se rapidamente e, em 1711, era elevado à categoria de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará. Três anos após, em 1714, foi a Vila transformada em sede da extensa





## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Comarca do Rio das Velhas, uma das quatro primeiras a serem criadas na Capitania das Gerais Sua área de jurisdição compreendia uma parte do território onde hoje se localizam mais de duas dezenas de municípios, inclusive o de Belo Horizonte.

No dia 6 de Março de 1838, a Lei Provincial nº 93 concedia a Sabará foros de cidade, com cerca de trezentos quilômetros quadrados de área.

Entretanto, mais de 300 anos de história podem ser considerados, desde o início de sua povoação.

Sabará foi um dos núcleos de mineração da Província que mais ouro encaminhou à Corôa Portuguesa. Seus rios e lavras eram riquíssimos do precioso mineral, e houve época em que os trabalhos de garimpagem ocupavam milhares de escravos.

O nome Sabarabuçu é de origem indígena. Aceita-se, como um de seus significados, a tradução de "grande braço de pai", referindo-se ao Rio Sabará o "braço", afluente do Rio das Velhas "o pai".

O atual território de Sabará ficava na grande região do Sabarabuçu, conhecida desde o início da colonização do Brasil.

Outra versão é a de que o nome Sabará se origina da corruptela da expressão Itaberabussu, que quer dizer na linguagem indígena "pedra grande reluzente", numa alusão à Serra da Piedade que domina toda a região.

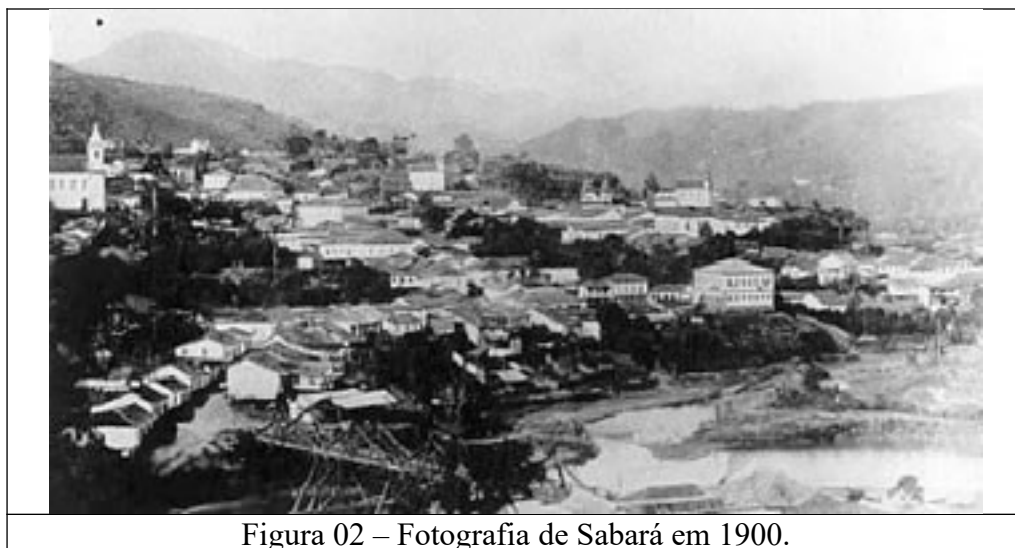


Figura 02 – Fotografia de Sabará em 1900.

Fonte : consulta ao site [www.sabaranet.com.br](http://www.sabaranet.com.br)

### 3.2 – Solar Melo Viana

Pelas características construtivas do casarão é possível afirmar que o sobrado tenha sido erguido no final do século XVIII. De acordo com a tradição oral, tem-se a notícia de que um português de nome desconhecido foi um dos primeiros proprietários do sobrado. Por volta de 1822 este fugiu com sua família deixando o imóvel abandonado. Também pela oralidade é revelado que o casarão era a sede de uma fazenda que se situava na área. Há também aqueles que



## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

dizem que a área do casarão era utilizada para abrigar elefantes de companhias circenses que passavam por Sabará durante os séculos XIX e XX, o que o fez ficar conhecido como Solar dos Elefantes. Enfim, são várias as histórias sobre o sobrado que fazem parte do imaginário da população, sem estar respaldadas em fontes seguras.

Conforme é citado no inventário do imóvel, a tipologia do casarão permite supor que “em algum momento da sua trajetória ali também esteve instalado algum comércio. A prática corrente de se construir prédios de dois pavimentos foi uma máxima no Brasil colônia, sendo que Sabará não escapou à regra”. Parte do pavimento térreo era destinado às atividades comerciais e de prestação de serviços, estando o segundo pavimento destinado à habitação da família.

Entre os proprietários do bem, o mais importante foi a família Mello Vianna. Manoel Mello Vianna, de nacionalidade portuguesa, adquiriu o imóvel em 1887 de Maria Josepha Nogueira, que havia recebido o imóvel como herança do coronel Pedro Gomes Nogueira, uma das figuras públicas mais importantes de Sabará. Fernando Mello Vianna, importante político de Sabará, e seus irmãos herdaram o casarão a partir de partilha feita em 1897, com a morte do pai.

O Solar Mello Vianna perdeu parte da sua área com a construção do ramal ferroviário Santa Bárbara, que passou na parte posterior da casa. Os trilhos permanecem no local até os dias de hoje. Este ramal foi construído por volta de 1915, ligando Sabará a Santana dos Ferros, atual Santa Bárbara.

Em 1977 parte do bem foi comprada pelo sr Helbert Neves Marins do casal Elvira de Assis Marins Pertence e Antônio Lisboa Pertence, que eram proprietários do imóvel desde a década de 1950. Em 1980 o sr Helbert adquiriu a outra parte do imóvel, até então pertencente aos herdeiros da família Mello Vianna. Em 1986 o imóvel foi vendido ao sr Jurandir Carvalho Lamego. Dona Norma do Carmo Lamego, esposa do novo proprietário, tinha por objetivo a instalação do Museu do Azulejo na área do antigo solar para expor parte do seu acervo particular.

Hoje a edificação encontra-se sem uso, em ruínas, com seu terreno tomado pelo mato.

#### 4 – ANÁLISE TÉCNICA

No dia 16 de abril de 2009, a Arquiteta Andréa Lanna Mendes Novais, analista do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, realizou vistoria técnica no Solar Melo Viana, localizado na rua Professor Francisco Lopes de Azeredo nº 63, no centro da cidade de Sabará para verificação do estado de conservação e sugerir medidas necessárias à sua preservação.

Trata-se de uma edificação de dois pavimentos que se desenvolve paralelamente à via, sem afastamento frontal e encontra-se em processo de arruinamento. Há muro de pedras fechando o terreno do casarão.

Da antiga edificação restam apenas parte da alvenaria de pedra com resquícios do reboco. A cobertura ruiu-se, restando apenas resquícios do coroamento que é feito por cimalha. Não há laje entre os pavimentos.

Os vãos são em arco abatido com enquadramentos em pedras de cantaria. No pavimento superior são abertos até o piso, com parapeito sacado. Não há mais esquadrias.

Atualmente o imóvel encontra-se vedado por uma tela de arame bastante frágil e um portão de madeira. Devido ao estado precário de conservação do imóvel e do mato acumulado em



## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

seu interior, os usuários do local estão expostos a riscos. A falta de uma vedação mais adequada do imóvel também expõe o edifício às ações de vandalismo como a retirada das pedras por parte de alguns moradores vizinhos.



Figura 03 – Fachada principal do casarão.



Figura 04 – Vedação existente.



Figura 05 – mato no interior da edificação.

A ruína do Solar Mello Vianna encontra-se quase sem reboco, o que favorece o crescimento de vegetação nas paredes de pedra, contribuindo com o desprendimento das mesmas e aceleração do arruinamento.



Figura 06 – Reboco trincado e vegetação sobre a alvenaria de pedra.



Figura 07 – Vegetação sobre a alvenaria de pedra.



Figura 08 – Reboco trincado.

Há várias trincas junto às vergas dos vãos, com deslocamento da alvenaria de pedras. As pedras de piso das sacadas encontram-se soltas e deslocadas. A fachada lateral direita apresenta abaulamento e o trecho de alvenaria remanescente no segundo pavimento encontra-se inclinado no sentido da parte interna do imóvel. Estas patologias indicam que há uma desestabilização da estrutura auto-portante de pedras, que ameaça ruir.

**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 09 – Trincas junto às vergas dos vãos.



Figura 10 – Deslocamento das pedras de piso das sacadas.

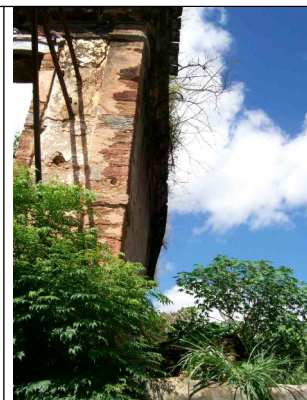


Figura 11 – Abaulamento da fachada lateral direita.

## 5 – CONCLUSÃO

Transcorridos vários anos de sua construção, as alvenarias de pedra apresentam níveis diferenciados de degradação. Algumas peças começam a se danificar e ter sua função estrutural comprometida, principalmente devido à ação de agentes de origem química, física e biológica, em ação isolada ou conjunta.

Inicialmente, é necessário detectar as causas de deterioração para eliminá-las ou minimizá-las na medida do possível. Deve-se identificar os materiais empregados na edificação, efetuar um rigoroso levantamento de todas as patologias que estão afetando a obra, realizar o reconhecimento da influência dos agentes atmosféricos e ambientais no processo de deterioração da pedra e, quando se suspeita da influência de ataque biológico no processo de deterioração da pedra, os agentes biológicos (algas, bactérias, fungos, plantas, etc.) também devem ser analisados.

As principais operações de tratamento inerentes à conservação da cantaria são<sup>1</sup>:

- Limpeza – remoção de todas as substâncias que efetivamente causam o processo de deterioração da pedra ou contribuem para isso.
- Reconstituição - consiste na reconstituição das perdas ocorridas, através da aplicação de pedras com as mesmas características físicas da original.
- Consolidação – consiste na impregnação de produtos que penetram na pedra, melhorando e aumentando a coesão do material alterado em seu substrato, resultando na melhor resistência aos processos de deterioração.
- Proteção - pode ser feita através do uso de produtos químicos ou de uma efetiva ação externa para eliminar as fontes de degradação da pedra.

É importante lembrar que estes trabalhos devem ser realizados por profissionais com comprovada capacitação técnica, para que ocorra uma correta escolha das técnicas a serem utilizadas e que as intervenções sejam bem executadas.

<sup>1</sup> Manual de conservação de cantarias – Programa Monumenta.



## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

As ruínas do Solar Mello Vianna datadas do século XVIII estão inventariadas e, segundo o site Portal de Sabará, a Gerência de Patrimônio da Secretaria Municipal de Cultura de Sabará está formulando o dossiê para tombamento municipal do imóvel. Com o inventário já houve o reconhecimento pelo poder público da importância do Solar dos Mello Vianna para a cidade de Sabará, tanto pelas suas características arquitetônicas quanto pela importância dos antigos proprietários. **Sugere-se urgência no tombamento do imóvel, pois com este instituto será mais fácil a captação de recursos para realização de obras no imóvel e criação de um espaço cultural para a cidade.**

As ruínas são vestígios que tornam possível o desenvolvimento de estudos sobre a história do imóvel e das técnicas construtivas utilizadas. Havendo o desabamento das alvenarias remanescentes do prédio, ocorrerá um dano irreversível ao patrimônio cultural da cidade de Sabará. Por isto, sugere-se como medidas emergenciais:

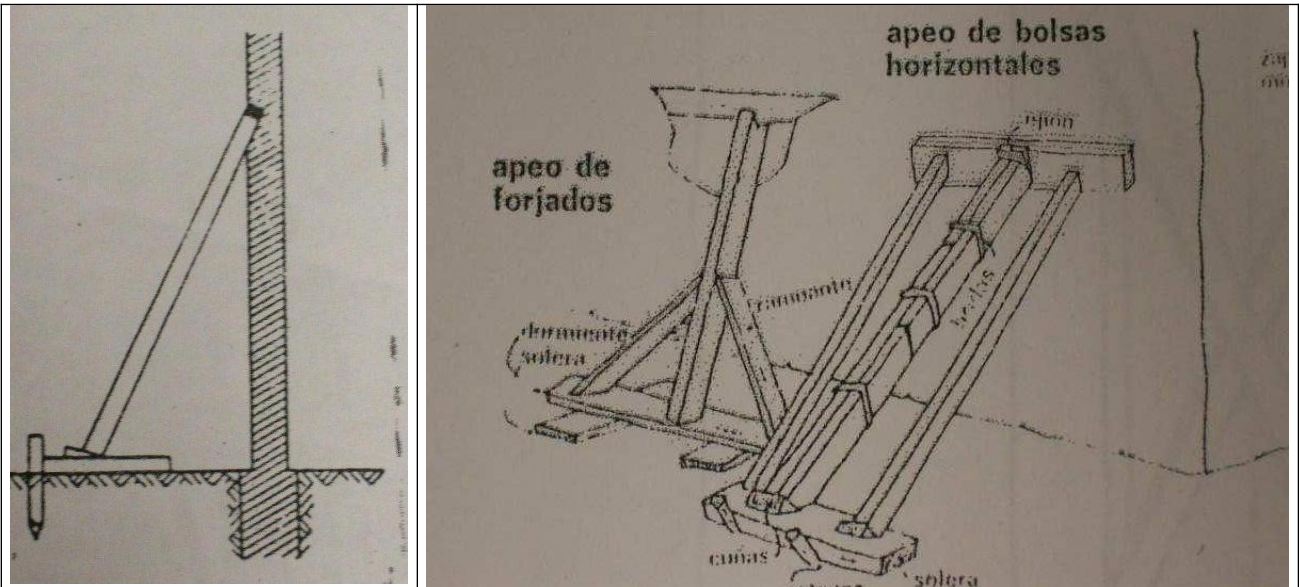
- Deverá haver isolamento da área com tapumes para evitar ações de depredação, vandalismo e furtos de elementos originais e para proteção de pedestres e veículos.
- A capina da área no entorno do bem imóvel e a limpeza também são medidas emergenciais, para evitar a proliferação de animais. É importante lembrar que na limpeza do imóvel deverão ser separados os elementos originais existentes junto ao entulho passíveis de serem reaproveitados.
- Providenciar o escoramento das paredes remanescentes do imóvel, seguido de serviços de estabilização e consolidação da estrutura remanescente;
- O escoramento deverá ser realizado por técnico especializado e deverá ser anotada a respectiva ART (anotação de responsabilidade técnica);

#### Escoramento

Para um escoramento adequado é necessário muito cuidado com os apoios e pontos de contato. No piso externo devem ser chumbadas estacas que apoiarão o suporte, necessário para evitar que a madeira da escora escorregue. Não é aconselhável que a outra ponta da escora fique apoiada diretamente na alvenaria. O ideal é que as escoras estejam apoiadas em uma peça de madeira colocada em sentido longitudinal à fachada, buscando distribuir as forças. É importante que o escoramento seja realizado dos dois lados da alvenaria, buscando estabilizar a mesma.

A tensão maior ocorre nas aberturas. Nos vãos existentes é aconselhável fazer um contraventamento ou a vedação com alvenaria usando massa fraca, lembrando sempre de não comprometer os elementos originais remanescentes.

**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figuras 12 e 13 – Esquema de escoramento.

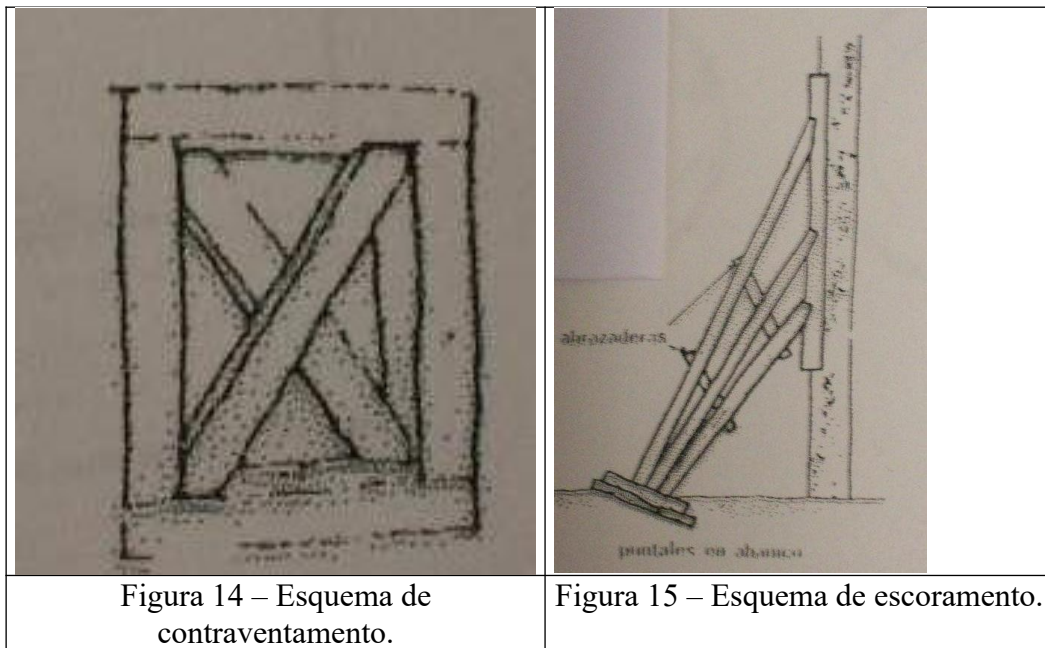


Figura 14 – Esquema de contraventamento.

Figura 15 – Esquema de escoramento.

Ratificando a Nota Técnica nº 20/2009 elaborada pelos técnicos do Iepha, na intervenção a ser realizada deverá ser conservado o aspecto de ruína da edificação, “desconsiderando-se a intenção de reconstrução do casarão, visto que o fato histórico permanece narrado com muito mais fidelidade preservando-se a conjuntura atual”.



## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Devem ser respeitadas as recomendações da Carta de Atenas<sup>2</sup>, onde é sugerido que nas intervenções em bens de valor histórico e arquitetônico, devem ser utilizados materiais e técnicas modernas sem alterar o aspecto e o caráter do edifício, “marcando a época” em que as intervenções foram realizadas.

**É necessário propor uso ao imóvel** de forma a se garantir sua manutenção periódica. A preservação é de suma importância para a perpetuação do bem e uma das formas de preservar é atribuir um uso ao imóvel, a fim de incorporá-lo ao cotidiano dos habitantes da cidade.

#### 6- ENCERRAMENTO

Sendo só para o momento, coloco-me à disposição para outros esclarecimentos. Segue este laudo, em 08 (oito) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 29 de abril de 2009.

Andréa Lanna Mendes Novais  
Analista do Ministério Público – MAMP 3951  
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D

---

<sup>2</sup> Documento elaborado durante o Congresso internacional de arquitetura moderna, realizado em Atenas, em Novembro de 1933. “Nunca foi constatado um retrocesso, nunca o homem voltou sobre seus passos. As obras-primas do passado nos mostram que cada geração teve sua maneira de pensar, suas concepções, sua estética, recorrendo, como trampolim para sua imaginação, à totalidade de recursos técnicos de sua época. Copiar servilmente o passado é condenar-se à mentira, é erigir o “falso” como princípio, pois as antigas condições de trabalho não poderiam ser reconstituídas e a aplicação da técnica moderna a um ideal ultrapassado sempre leva a um simulacro desprovido de qualquer vida. Misturando o “falso” ao “verdadeiro”, longe de se alcançar uma impressão de conjunto e dar a sensação de pureza de estilo, chega-se somente a uma reconstituição fictícia, capaz apenas de desacreditar os testemunhos autênticos, que mais se tinha empenho em preservar.”